

Análise e Perspectivas

Brasil tem a maior taxa de desocupação desde o início da série em 2012

“Os aumentos na taxa de desocupação podem ser explicados por dois fatores: i) aumento do número de pessoas à procura de emprego, dado pelo aumento na taxa de participação da força de trabalho, quando passou de 60,9% em 2015 para 61,4% em 2017; e ii) redução na capacidade de geração de novos postos de trabalho, expressa pelo menor crescimento da população ocupada, passando de 92,3 milhões de pessoas em 2015 para 89,3 milhões de pessoas ocupadas em 2017, redução de 3,2% no período”

O **Brasil** encerrou o trimestre móvel terminado em fevereiro de 2017 com **taxa de desocupação** de 13,2%, a maior desde o início da série elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da taxa de desocupação ao longo dos anos de 2013 a 2017, apresentada no Gráfico 1, mostra um declínio na taxa de desemprego entre 2013 (7,7%) e 2014 (6,8%) e uma pequena elevação em 2015 (7,4%). Contudo, esta trajetória foi interrompida por um aumento de 2,8 p.p. em 2016, quando a taxa de desemprego alcançou 10,2%, e outro aumento de 3,0 p.p. em de 2017, com 13,2%.

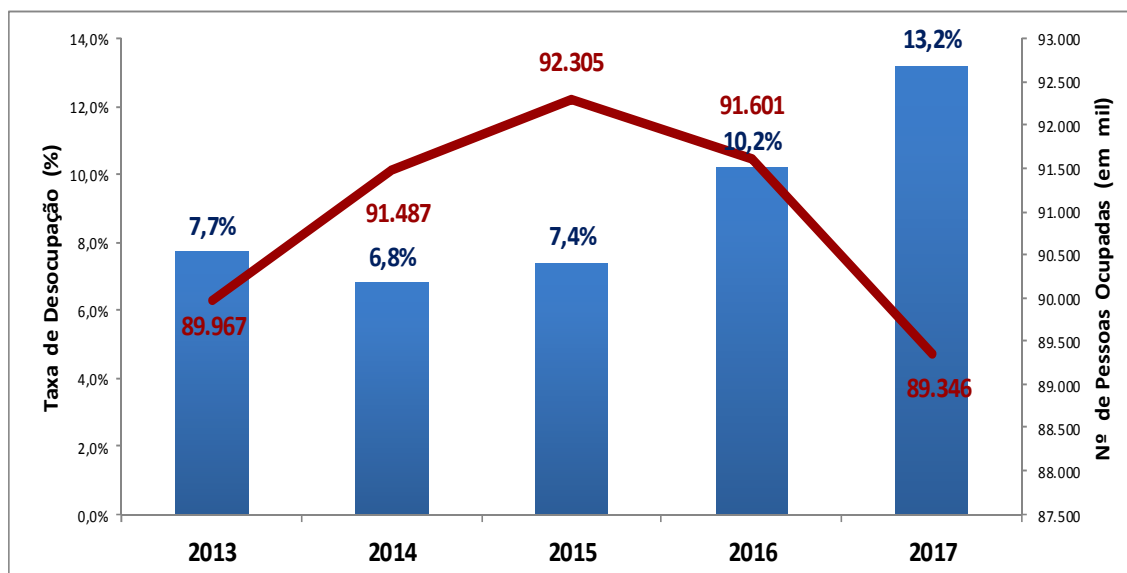
Os aumentos na taxa de desocupação podem ser explicados por dois fatores: i) **aumento do número de pessoas à procura de emprego**, dado pelo aumento na **taxa de participação da força de trabalho**, quando

passou de 60,9% em 2015 para 61,4% em 2017; e ii) **redução na capacidade de geração de novos postos de trabalho**, expressa pelo menor crescimento da **população ocupada**, passando de 92,3 milhões de pessoas em 2015 para 89,3 milhões de pessoas ocupadas em 2017, redução de 3,2% no período.

Desta forma, a **população desocupada** chegou a 13,5 milhões de pessoas, e bateu o recorde da série iniciada em 2012. Este contingente cresceu **30,6%** frente a igual trimestre de 2016, mais de 3,2 milhões de pessoas em busca de emprego.

Nesse sentido, o aumento acelerado da taxa de desocupação foi reflexo da situação econômica do País, que provocou impactos adversos nos setores-chave da economia brasileira e, conseqüentemente, ocasionou a deterioração do mercado de trabalho nacional.

Gráfico 1 – Brasil: Taxa de desocupação (%) e população ocupada (em mil pessoas) - 2013 a 2017



Análise e Perspectivas

IBGE: Brasil tem a maior taxa de desocupação desde o início da série em 2012

Quanto à **população ocupada**, trimestre móvel terminado em fevereiro de 2017, foi estimada em 89,3 milhões de pessoas, sendo composta principalmente por empregados na *comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,4 milhões de pessoas, 19,5%); na *administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (15,0 milhões de pessoas, 16,9%); *indústria geral* (11,3 milhões de pessoas, 12,7%); *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (9,8 milhões de pessoas, 11,0%) e *agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (8,8 milhões de pessoas, 9,9%). Os demais agrupamentos por atividades estão dispostos na Tabela 1.

Vale salientar, que no trimestre encerrado em fevereiro de 2017, as atividades **agricultura** (8,8 milhões de pessoas) e **construção** (6,9 milhões de pessoas) registraram os menores contingentes de ocupados desde o início da série da pesquisa em 2012. No sentido inverso, a atividade **alojamento e alimentação** atingiu maior contingente de ocupados (5,0 milhões de pessoas) no mesmo período.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, a **população ocupada** caiu para 89,3 milhões de pessoas, queda de 2,0%, ou menos 1,8 milhão de pessoas. A **construção civil** foi a atividade econômica que mais perdeu força de trabalho, declínio de 7,4% no período em análise, ou seja, redução de 749 mil trabalhadores. Seguido pela **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura**, recuo de 7,4%, com perda de 702 mil empregos. E, a **indústria**, setor que apresentou retração no contingente de pessoas ocupadas, passando de 11,8 milhões de pessoas, no trimestre finalizado fevereiro de 2016, para 11,3 milhões de pessoas ocupadas no mesmo trimestre em 2017, representando queda de 4,3%, ou seja, redução do pessoal ocupado em 511 mil pessoas.

Todavia, o contingente do pessoal ocupado da atividade de **alojamento e alimentação** tem apresentado crescimento ao longo dos anos analisados, 2013 a 2017. O setor apresentou variação positiva de 9,0%, quando comparado ao mesmo trimestre do ano de 2016, incremento de 409 mil pessoas (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil: Pessoas ocupadas por grupamento de atividade (em mil pessoas) – 2013 a 2017

| Grupamentos de Atividade | Trimestre finalizado em fevereiro | | | | |
|---|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 16.920 | 17.487 | 17.523 | 17.628 | 17.435 |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais | 14.143 | 14.694 | 15.053 | 15.317 | 15.075 |
| Indústria geral | 12.927 | 13.046 | 13.200 | 11.828 | 11.317 |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 9.665 | 9.719 | 10.448 | 9.639 | 9.847 |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 10.109 | 9.939 | 9.501 | 9.520 | 8.817 |
| Construção | 7.589 | 8.066 | 7.708 | 7.694 | 6.944 |
| Serviços domésticos | 6.128 | 5.954 | 6.044 | 6.279 | 6.086 |
| Alojamento e alimentação | 3.947 | 4.296 | 4.359 | 4.549 | 4.958 |
| Transporte, armazenagem e correio | 4.209 | 4.140 | 4.279 | 4.504 | 4.576 |
| Outros serviços | 3.935 | 4.133 | 4.177 | 4.163 | 4.282 |
| Total de Pessoas Ocupadas | 89.579 | 91.487 | 92.305 | 91.134 | 89.346 |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.